SENTIDOS DA EXPERIENCI-AÇÃO NO TRABALHO DOCENTE NA UNIVERSIDADE

Carmen Lucia Bezerra Machado - UFRGS
carmen.machado@ufrgs.br

No ano de 1992 o "Grupo de Pesquisadores sobre Formação de Professores para o Mercosul/Cone Sul" inconformado com a ausência do debate educativo no Tratado de Assunção (março de 1991) reúne educadores e educadoras1 que tomaram como referência a máxima de Simon Bolívar, chamado de "Libertador da América" e auto denomindo "bom cidadão", na de uma única América onde "La educacion popular debe ser el cuidado primogénito del amor paternal del Congreso. Moral y luces son los polos de un República, moral y luces son nuestras primeras necesidades" (BOLIVAR, 2007, p. 141.). A importância desta temática se inscreve no processo de integração política, social e cultural que vêm tomando corpo na sub-região, produto da realidade latinoamericana, concretamente, que opera no marco dos países integrantes do MERCOSUL/Cone Sul. Nas palavras de Figueroa (2006, p. 124) "...transciende su época y su tierra, porque pensó com la vista fija em el porvenir. ... pois ... estabelecía as bases de la solidariedad continental y afirmaba los ideales que están abriéndose paso, a ideas que configuran uma América unida."

O impulso visionário do coletivo de educadores e educadoras dedicados à pesquisa das políticas de formação docente propostas pelos Estados latino-americanos na conjuntura neo-liberal, promoveu a dedicação de seu esforço político educativo à enraizar na urdidura dos povos, construindo a integração, a unidade cultural e material de uma só América Latina. Nasce uma experiência. Começa a se constituir o sentido de experiência tal como aparece em Freire, nas suas palavras2 do livro Pedagogia da Indignação,

---

1 Sobre os fundadores pode-se destacar a importância do prof. Dr. Augusto Nibaldo Silva Triviños (coordenador e organizador da maior parte das publicações do grupo no Brasil) ou pode ser consultada qualquer uma dentre outras das obras do grupo, por exemplo: História e Formação de Professores para o Mercosul / Cone Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004. A Formação do Educador como Pesquisador no Mercosul/Cone Sul. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2003. Estratégias Educacionais no Mercosul. Porto Alegre: Novak Multimídia, 1999.

2 Páginas 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 31, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 47, 48. 51, 54, 58 e 61 entre outras.

além de outros momentos ao longo de suas obras, experiência histórica e vivida. A experiência passa pela exterioridade com base no que somos e estamos falando como incompletude humana. Razão pela qual Freire está convencido de que: "A experiência de abertura como experiência fundadora do ser inacabado que termina por saber-se inacabado. Seria impossível saber-se inacabado e não abrir-se ao mundo e aos outros em busca (...) de múltiplas perguntas. O fechar-se para o mundo e para os outros se converte em uma transgressão ao impulso natural da incompletude".

Na origem o grupo estabelece como pauta de um acordo: 1. organizar em cada um dos países partícipes, Grupos de pesquisadores sobre a formação de professores; 2. reunir-se anualmente em algum dos países que integram o Grupo (Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Uruguai); 3. indicar Porto Alegre como sede para o próximo encontro (realizado em 1994); 4. estabelecer a temática de pesquisa para o próximo encontro: os sistemas educacionais dos países do Mercosul/Cone Sul. Em 1994 há novo acordo sobre: a) divulgar em cada país a constituição do grupo e os achados de pesquisa; e, b) agregar alunos de Graduação e Pós-Graduação ao Grupo. Após a realização de vários Seminários3 em que diversas temáticas vitais para o entorno cultural enfocam as intencionalidades formativas do processo de integração regional como: Políticas educativas atuais; o docente como investigador/pesquisador; a Formação do docente necessário no marco da integração regional; Cultura, educação e transformação política no marco da integração, histórica da educação, diretrizes curriculares para a formação de professores tem sido pesquisadas no contexto do Mercosul/Cone Sul.

O XV Seminário foi visto como cenário importante para consolidar os vínculos de fraternidade e integração dos povos, necessários no momento histórico que corresponde ao viver nas comunidades sul-americanas, no marco da integração "SUR – SUR", onde sopram "vientos favorables, que impulsan la comunión de los pueblos americanos, y en la cual la Patria de Bolívar, apegada a su ejemplo histórico marca la pauta contra hegemónica y anti imperialista". O evento tematizou: "Currículo para la formación de

3 Argentina: Buenos Aires – 1996, 2000, 2004; Brasil: Porto Alegre – 1993, 1994, 2002; Rio Grande – 2006; Chile: Concepción – 1995, Punta del Tralca – 1998, Santiago do Chile – 2003, Osorno – 2005; Paraguai: Asunción – 1999; Uruguai: Montevideo 1997, 2001; Venezuela: Caracas – 2007.

profesores del MERCOSUR - CONO SUR". Ora, o currículo de formação de professores no Brasil e na maior parte dos países latino-americanos existe na Universidade. Mais, o currículo abre espaços à reflexão, aos encontros, ao intercâmbio de idéias e experiências para compartilhar projetos, realidades. O propósito é o de fortalecer os vínculos de solidariedade e trabalho.

No intuito de contribuir com os processos de integração e unidade latinoamericana, os quais tomam novo impulso à raíz das mudanças observadas na região, nutridos com a participação popular nos projetos transformadores hoje em marcha, reuniram-se participantes de diversos países. Neste propósito a educação e os sujeitos do processo educativo têm um papel protagônico. Supõe recuperar os aspectos vitais de cada entorno cultural, em especial aqueles que são comuns. Propostas que interpretem e acompanhem na direção transformadora assumida pelos povos latinoamericanos, as quais se traduzem em intencionalidades formativas para o processo de integração regional, permitam prefigurar e concretizar o "perfil formativo de los profesores del Sur del continente americano". Neste sentido se desenvolvem os encontros anuais do Grupo – quatro dias, que visam a multiplicar espaços de encontro/intercâmbio permanentes de educadores, presencial e virtualmente, com mesas redondas, painéis temáticos, conferências e comunicações, aprofundando nexos intelectuais, políticos e de amorosidade entre profissionais da docência variando o tema abordado a cada ano.

Na experienci-ação4 do XV Seminário Internacional para a Formação de

---

4 Proposição da Professora Doutora Marlene Ribeiro, Coordenadora do Núcleo TRAMSE, o grupo de pesquisa se reune quinzenalmente para operacionalizar discussões sobre o próprio grupo, e sobre as posições teóricas que vimos construindo e que permitem que, mesmo com diferentes formações continuemos compartilhando espaços, debates, mesas, temas de pesquisas. Numa primeira série de encontros propusemos promover apresentações sobre os conceitos envolvidos, 1. Trabalho, 2. Movimentos sociais e 3. Educação. Destes encontros surgiu a necessidade de explicitação do conceito de experiência, proposta apresentada e aceita pelo grupo e assumida pelas Professoras Marlene Ribeiro e Carmen Lucia Bezerra Machado que se dispuseram a elaborar um texto sobre este conceito, respectivamente a partir das obras de Edward Thompson e Rosa Luxemburgo. Ao apresentar para debate o conceito de experiência em Rosa surgiram as questões: É possível problematizar um conceito sem situar onde ele se cria e recria? Quais as relações e implicações práticas deste pensar? Como falar de experiência a partir de uma autora como Rosa Luxemburgo sem antes situar ao menos alguns dos pressupostos que estão presentes para esta elaboração conceitual? Quais são eles considerando o trabalho, o trabalho docente e os movimentos sociais nos quais se educa? Na busca destas respostas fez-se necessário afirmar que ancorada na concepção do humano de Freire (Esperança data), sustentada como inacabamento constitutivo do humano e, neste inacabamento que promove o fazer

Professores o grupo intencionou alcançar os seguintes objetivos: "1. Constituir un espacio de intercambio, reflexión y debate en torno a la realidad académica, profesional y formativa, que admita la incidencia de ideas y práticas pedagógicas que se inscriban hacia la consolidación de la integración de los docentes de los paises miembros del espacio geopolítico MERCOSUR / CONO SUR, así como del resto de América Latina; 2. Consolidar propuestas curriculares para la formación de docentes de la región, que se destaquen por su carácter emancipador, revolucionario, transformador, basadas en los principios de integración, cooperación y solidaridad válido para sustituir las práticas educativas de corte neoliberal; 3.Multiplicar los espacios de encuentro e intercambio permanentes de los maestros y profesores de la región, que permitan profundizar los nexos intelectuales y políticos entre los profesionales de la docencia".

Ao participar deste XV Seminário como painelista da Mesa "Vigencia del pensamiento de Simón Rodríguez, Luis Bertrán Prieto Figueroa y Paulo Freire para la formación de educadores en el marco de la integración Mercosur/Cono Sur."junto à Professora Omaira Bolívar (UCV – Venezuela) encontro colegas e como foi examinado na obra de Paulo Freire em apenas dois livros (Pedagogia da Indignação e Pedagogia da Autonomia, 39 diferentes sentidos para o termo) a experiência como fundamental para a educação, também para o Professor Luis Beltran Prieto Figueroa, ao referir-se à Símon Bolívar: "Su experiencia le habia demonstrado cómo la causa de la libertad, por la qual luchaba, no era enendida por todos como un bien

---

fazendo-se, destaco as noções de rigorosidade e do necessário humor. Com base nestes pressupostos explicitar os vínculos da formação como professora de Sociologia e não como discussão filosófica, é o que move a construção de conhecimento que venho fazendo nos caminhos de trabalho realizado. Focalizar e estabelecer elos entre as palavras e os correspondentes conceitos, como dizia Paulo Freire, é construir pontes entre as áreas do conhecimento que dão conteúdo às disciplinas de tal maneira que a compreensão da totalidade não perca de vista as especificidades de cada uma delas. Na universidade oferecer as alunas e alunos instrumentos e condições de produção de conhecimentos sociológicos, históricos, filosóficos, além das demais disciplinas e, simultaneamente, de produção de conhecimentos sobre as temáticas específicas, tem sido esta a busca deste coletivo de pesquisa. Falar de experiência como experienci-ação (sugestão de escrita da Professora Doutora Naira Franzoi) é lembrar que em conversa com o colega Paulo Albuquerque sobre conceitos de educação, quando lembrou de Rosa Luxemburgo e me fez buscar uma releitura. Assim, reencontrei o conceito de experiência que ela apresenta como experiência histórica e como educação que experiencia. O termo experienci-ação passa a ser conceituado e foi apresentado no XIV ENDIPE em mesa-redonda de título: Experienci-ação: re-encantando o ensino e a Formação de Professores, em Porto Alegre durante o mês de abril próximo passado.

supremo, Los proprios esclavos libertados continuaban bajo la férula de sus antigos amos y les seguían a otras tierras a donde eram vendidos." (p. 57) É este o autor, contemporâneo a Freire, que defende a "vigência de Bolívar" (p. 123) e "homenaje al héroe que nos dio libertad, expressa un propósito de afirmación en nuestra propria capacidad realizar, realizándonos." (Figueroa, 2006, p. 139)"

Nas diversas apresentações e comunicações orais e em posters e mesmo nas mesas temáticas o trabalho docente, enquanto espaço de formação de educadores e espaço de intercâmbio, reflexão e debate visando à emergência de idéias e práticas que anunciem, concretizem e consolidem a integração de docentes latinoamericanos foi compartilhada entre Argentina - Brasil – Chile – Uruguai – Venezuela, contando com a presença de portugueses, espanhóis e dois professores ingleses. Experienci-ação não é dada previamente, não se repete, não pode ser reproduzida, diferentemente do experimento científico que se reproduz, em qualquer local, desde que seguidos os "protocolos", a capacidade intelectual de pensar o objeto/sujeitos e as possibilidades empírico-experimentais de uma prática científica concreta. Esta experienci-ação histórica que constrói pontes, no sentido freireano, encontro também quando retomo o texto de Rosa LUXEMBURGO, "A revolução Russa" (Petrópolis: Vozes, 1991. P. 101 a 103 e seguintes) onde conceitua experiência histórica e na página 17 afirma: "um ano de revolução deu ao proletariado russo essa 'educação' que trinta anos de lutas parlamentares e sindicais não podem dar artificialmente ao proletariado alemão." A base da teoria política de Rosa é a de que a consciência de classe é o resultado da experiência das massas, da qual as derrotas também fazem parte, pois considera preferível uma derrota política a uma derrota moral que abandona princípios.

A vitória moral pode dar frutos no futuro enquanto que a vitória política de momento e as alianças com forças reacionárias permanecem como ameaças a qualquer momento capazes de produzir novas derrotas. Tal como Gramsci, Rosa também problematiza a afirmativa gramsciana que pauta o otimismo da vontade e o pessimismo da razão como possibilidade de ocupar espaços no compromisso integro e ético e mesmo que a razão imponha os seus limites, a vontade otimista se enuncia como necessidade de propaganda de possibilidades. Uma vez que nenhum processo histórico é

resultado do desenvolvimento natural das contradições capitalistas, ou advém de uma essência revolucionária imutável. Antes, é produto de luta, de ação, da consciência de classe que é conseqüência de sua posição na produção e na experiência que se faz como atividade/ação abre possibilidades sem garantias de vitórias.

Gramsci, ao atribuir aos intelectuais, dos dois tipos: o "intelectual orgânico", em sintonia com a emergência de uma classe social no modo de produção econômico que procura dar coesão política e social e consciência a essa classe, e o "intelectual tradicional", relativamente autônomo e independente da sua classe, o protagonismo na articulação política, afirma que cumprem funções análogas às do partido revolucionário. Os intelectuais orgânicos empreendem a reforma intelectual e moral, não pelo seu nível de erudição, mas pelas funções que exercem. Enquanto instrumentos da consolidação de uma vontade coletiva buscam dar forma homogênea à consciência da classe a qual estão ligados ou, no caso dos intelectuais tradicionais, às classes a que emprestam sua adesão, e desse modo preparam a hegemonia sobre o conjunto de seus aliados. O que implica na experiência-ação na universidade em descobrir outro sentido que não apenas o do partido político parlamentarmente e formalmente organizado como espaço para os intelectuais.

Dialogando com Paulo Freire, com Rosa de Luxemburgo, com o conceito de intelectual orgânico proposto por Antonio Gramsci, e também com as práticas educativas vivenciadas nos processos de formação para o trabalho docente que se cria / recria a possibilidade de produzir o "re-encantamento" da escola como espaço educativo produtor do pensar, do sentir e do agir como práxis5 se faz práxis.

---

5 Concordando com Dan Baron (2004, p. 406-408) destaco e recrio os seguintes pontos como proposições para uma universidade plena de re-encantamento: 1.Aprender a criar um cenário de auto-determinação; 2.Aprender a cultivar a solidariedade empática; 3. Aprender a criar motivação coletiva; 4. Aprender a experimentar sem medo de errar; 5. Aprender a produzir coletivamente; 6. Aprender a avaliar coletivamente; 7. Aprender a cuidar da memória coletiva; 8. Aprender a criar e cultivar a práxis do diálogo; 9. Aprender a criar um ritual de continuidade; 10. Aprender a ampliar uma nova subjetividade, com idéias, projetos, estratégias e táticas para traduzi-la em transformações objetivas. Isto pode ser experienci-ação. Não é dada previamente, não se repete, não pode ser reproduzida. Na formação de professoras/es aparece como debate sobre o encanto / desencanto e reencanto pela memória e do registro da Professora Maria Aparecida Bergamaschi é possibilidade de reencantamento de nosso próprio trabalho e do trabalho que se realiza como experienci-ação, como lugar da experiência-ação na teoria e na prática, como praxis.

O que é que nos mostra toda a história das revoluções modernas e do socialismo? O primeiro movimento que iluminou a luta de classes na Europa foi a insurreição dos sendeiros de Lyon em 1831 - "terminou com uma flagrante derrota". O movimento dos Cartistas na Inglaterra - concluiu também com uma derrota. O levantamento do proletariado em Paris, durante as jornadas de 1848 - desembocou igualmente numa esmagadora derrota. E a Comuna de Paris - semelhante desenlace. Como afirmou Rosa no texto "A Ordem Reina em Berlim" de Janeiro de 1919:

> "Todo o caminho do socialismo está efetivamente asfaltado de derrotas, apesar do qual vemos que a história do mesmo avança inexoravelmente, passo a passo, para a vitória que há de ser definitiva. Onde estaríamos hoje sem estas "derrotas" das que tiramos a experiência histórica que nos permite reconhecer a realidade das cousas em toda a sua dimensão? Na atualidade, quando temos conseguido chegar já ao limiar da batalha final, é precisamente quando melhor podemos reconhecer que é sobre todas essas "derrotas" sobre as que nós ficamos em pé. Não podemos prescindir de nenhuma delas, porque cada uma das mesmas faz parte da nossa força atual."

De Gramsci a noção de trabalho intelectual como intelectual orgânico ou intelectual tradicional de uma classe social onde o professor que professa se inscreve, não apenas como integrante de classes sociais antagônicas fundamentais, enquanto burguesia e proletariado, mas como classes com múltiplas frações e aqui como aqueles que vivem do trabalho, sejam assalariadas ou não, produzem-se como enquadramento.

Enquadramento no duplo sentido: colocar no quadro da classificação do trabalho e como produtor de acomodação e de produção de um não saber que estruturando o pensamento, enquadra. Enquadramento nos postos de trabalho, como por exemplo, nos critérios para avaliação propostos pela CAPES para os trabalhadores docentes na universidade brasileira, quando cada professor para receber a progressão funcional, no plano de carreira,

necessita ter publicações indexadas, mas, para conseguir esta publicação necessita estar tematizando as questões ou objetos de pesquisa que são os reconhecidos como "valor" pelos avaliadores do momento, no que constitui a hierarquia dos objetos das ciências e em cada um dos campos do conhecimento.

Validar sentidos de integração, cooperação, solidariedade, utilizando as diversas experiências pedagógicas e educativas apresentadas como resultados parciais ou finais de projetos de pesquisa, monografias, dissertações, teses em curso ou concluídas (nível de graduação ou pós-graduação), sobre temas da história, organização, sistemas educativos, currículos, legislação, reformas educativas em cada um dos países, autores locais e sua contribuição para a América Latina, é possibilidade de re-encantamento. O documento impresso com os resumos pode mostrar o que digo. No entanto, assistir ao conjunto dos trabalhos desafia possibilidades.

A plenária final do XV Seminário reuniu os Coordenadores de Mesas redondas para encaminhar o encerramento do evento. Paradoxalmente, no momento em que no país que nos acolhe, onde há uma Ministra da Educação, Ministra da Justiça e uma na Presidência do Congresso Nacional, numa Reitora e Vice-Reitora da Universidade Bolivariana, nenhuma mulher comparece a esta cerimônia na condição de integrante de mesa. Curiosamente, nenhuma mulher foi chamada a fazer o relato de cada uma das mesas. Não pretendia pautar a questão de gênero. Como disse Freire, "me fizeram ver!" Eu estava lá. Co-coordenei uma mesa em substituição a outra mulher, junto com uma terceira mulher. Mais uma possibilidade de re-encantamento. Mais um espaço de luta.

Pensar a formação implica pensar o trabalho docente que, quem o realiza faz e, como ensina este fazer ao outro para faça o mesmo não apenas repetindo modelos. Neste sentido as sínteses expostas ao encerramento do "XV Seminario de Internacional sobre la Formación de Profesores para o Mercosur - Cono Sur" provocam o pensar: "passeio da alma na esteira deixada pelos" clássicos e suas implicações sobre o Trabalho Docente na universidade que forma estes e outros professores. Alguns pontos, pois este texto, não pretende ser documento conclusivo do evento, título de exemplos, são a seguir apresentados:

Mesa a): Traços comuns da Universidade: pesquisadores tem o papel, e

nem sempre individualmente tem as condições, de atender ao tripé ensino-pesquisa e extensão. Há a necessidade de mais tempo. Este papel, tendencialmente, depende de modelos e varia conforme a estratégia metodológica inerente ao processo educacional presente em cada um dos países e universidades. Mais, se estabelece um processo de trocas baseado no modelo das Ciências Naturais que pesquisa com condições facilitadas e similares em todos os países, enquanto nas Ciências Humanas e Sociais não há familiaridade e sistematização para estreitar laços nem sequer para formar grupos dentro dos próprios países. (8 trabalhos foram apresentados e discutidos.)

Mesa b) foram "enunciados" 15 trabalhos[6]. O modelo positivista centrado em estudos quantitativos é predominante e desafia qualquer pesquisa com base nas normas da APA (Associação de Pesquisa em Antropologia - EUA) propositora de metodologia qualitativa para "investigação nas ciências sociais e também naturais". Docentes pesquisam em três dimensões: 1 Aula; 2 Instituições educativas; e, 3 Instituições e Movimentos Sociais. Várias disciplinas, múltiplos olhares, muita descrição.

Mesa c) Queixa: Agradecimentos, solicitação de manifestações e de perguntas. Ausência de respostas. As apresentações ao não serem objeto de debate, recortadas pelo tempo, limitam o seminário e também o encerramento à mera formalidade. Documentos de pesquisa necessitam ser compartilhados; 3 exposições móveis permitem o aprendizado de acordo com os espaços abandonados pelos grupos hegemônicos; necessidade de captar vozes e olhares – as dimensões sutis do trabalho do pesquisador. Observações sobre o acontecido nesta mesa por protagonistas presentes: "nos trabalhos há acordos implícitos sobre o que se entende por realidade da Educação e em contrapartida se naturaliza o ponto de partida para a construção do conhecimento com vistas à transformação social. Há uma Contradição entre a perspectiva crítica e manutenção do "*status quo*", entre a necessidade da pesquisa qualitativa e a quantitativa como evidência da ciência positivista!!!"; "Dor se contrapõe à esperança e alegria." Dito de outro modo: Sorte de barco que navega mas sem refletir onde estamos e para onde vamos.

---

[6] Quantidade e qualidade como oposição impedindo o tempo para que o debate.

Mesa C) Cultura e integração política no pensar de Simon Bolívar e de Símon Rodrigues como bens culturais da humanidade. Critica sobre planos educacionais que estão distanciados da dimensão política para uma nova pedagogia. Sobre assunto da intenção de como superar a pobreza (consistência na produção e nas condições de acesso à educação) a mesa aponta como limites: só se inclui quando jovens estejam na condição do trabalho como educação; cultura e instituições educacionais e a formação docente terá que ser revertida conforme os seguintes pressupostos: 1. cultura de pensamento como prática de liberdade; 2. redefinir conceito de cooperação em suas formas e possibilidades para formar partícipes de integração, para além do que existe hoje; 3. necessária nova forma para uma formação docente mais eficaz e efetiva; 4. necessidade de condições para que o trabalho docente que forma outros docentes se qualifique e possa ser exercido.

Emancipação, revolução, transformação como princípios emergentes da vigência dos pensamentos de Simón Rodríguez, Luís Bertrán Prieto Figueroa, Paulo Freire, Gabriela Mistral, Simon Bolívar para a formação de educadores e educadoras no marco da integração do Mercosul/Cone Sul são propostos como necessidade de tematização de exame, de serem problematizados, tanto por especialistas e investigadores de distintas disciplinas científicas provenientes de cada um dos países protagonistas do Seminário, tanto pelos participantes locais como pelos visitantes dos demais países. Tais trocas intentam superar as práxis educativas vigentes a partir do trabalho docente coletivo, e coletivamente realizável. Estudar os chamados clássicos latinoamericanos é possibilidade de conhecer a história do trabalho docente na universidade, os elementos de contexto onde se realiza e assim, anuncia possibilidades de re-encantamento.

Utopia? Não pretendo terminar com nenhuma nota utópica. Sei bem que uma concepção unitária e realista do mundo - que está subjacente, afinal, ao modo de pensar o trabalho docente na América Latina aqui insinuado - não conta sequer com aquela garantia metodológica que um dia se considerou própria da dialética, como método de análise enfim adequado às estruturas do capitalismo e as relações entre capital e trabalho que lhe são inerentes; como pensamento que, antes "fora de moda" nas ciências naturais, encontrava nas ciências humanas o seu ambiente natural e hoje

também está nesta mesma condição: "fora de moda"; como teoria cujos conceitos e estrutura categorial reproduziriam flexivelmente o andamento da própria existência de experiência feita. "A teoria na prática é outra", diz o ditado popular. Dilapidada, perdida a carga de universalidade que um dia predominou, ambicionou, esta concepção parece reduzida a mero ponto de vista, pesado e anacrônico, tanto mais que a própria evolução do capitalismo e o irremediável esgotamento do que se pretendia transformação do mundo parecem ter-se tornado obsoletas, tanto como constelação histórica ou como ambição teórica.

Concretamente como descobrir novos sentidos para a experienci-ação no trabalho docente na universidade, sem considerar e questionar:

1. Dispor de um espaço comum necessário ao compartilhar da experiência, seja ele concreto ou virtual e mesmo a importância do olhar para as novas tecnologias da informação, como modo de produção de vida e de pensamento para a emergência de novas propostas para a formação de professores que realizam trabalho docente na América Latina – Exemplo: romper com o analfabetismo tecnológico tipo "e-learning"- apreender só frente ao modelo freireano do "aprender junto"- Qual forma de incorporar conhecimento?
2. Incorporar aos estudos os pensadores latinoamericanos que foram esquecidos pela história oficial - os autores excluídos – Qual é a nossa história?
3. Promover a "Autoctonia (indigenas)" para liberar o pluri e multiculturalismo nos currículos educativos – possibilidade de formação e trabalho em comunidades que não estavam ainda incorporadas aos sistemas educativos, nas diversas sub-regiões – É possível o cuidado para não promover assassinatos/suicídios em nome de processos de integração?
4. Construir currículos com propostas que atendam as necessidades da "teoria revolucionária" e da "teoria de conhecimento" como possibilidade histórica de no espaço existente, como reflexo e auto-reflexo da construção social, em suas determinações, promover construção de subjetividades e de propósitos de vida - Como confrontar uma educação bancária ou mercadológica?

5. Revisar/recriar paradigma científico para sujeitos e conhecimentos como práxis inerente aos projetos de ensino universitário, o que implica em crer e fazer o que se diz – frente a um sistema universitário dominado pelo ego-centrismo, pela "pouca divulgação" e má distribuição do saber **- Trabalho docente é sempre pesquisa?**
6. Formar gêneros, etnias, raças, idades ... com igualdade e sem homogeinização – sentimento de existência de pratica teórica austera para alcançar maior teorização sobre práticas e necessidade de retorno à práticas (Ação-Reflexão-Aação, freireana) - Revisar paradigma cientifico é possível?
7. Formar do professor pesquisador como responsabilidade pública do estado na relação com a sociedade civil X formar em instituições/universidade privadas e todas as conseqüências do processo privado de contratação do trabalho; e promover maior integração pelo uso de softwares livre - Redefinir para integrar?
8. Agradecer solidariedade de todos - trabalho docente que gera conhecimento que não seja para a integração - Como redefinir conceito de cooperação? Qual realidade que não a "cambiante" de permanente vir-a-ser?
9. Buscar construção coletiva de projeto emancipatório rumo à sociedade desejada, pura utopia, sonho – "Complexidade dos sistemas de ensinos" onde se realiza o trabalho docente na universidade é paixão?

Digitei no site de consulta do Google e apareceu: "aproximadamente 27.000.000 para utopia (0,06 segundos)", "aproximadamente 13.500.000 para paixão (0,07 segundos). Entre utopia e paixão, sem consultar cada um destes endereços posso afirmar: o primeiro refere um dicionário on-line-, o segundo o wikipédia – sociologia e o terceiro, um jogo "free" que conta com mais de 80000 participantes! Todos individuais como é a maior parte deste tipo de site. Trabalhar como docente é também descobrir que é esta mesma utopia que produz reencantamento mais do que individual ou coletivo que não pode apenas afugentar a de nossa mente as questões relativas á direção ou ao sentido da vida. .....

BIBLIOGRAFIA REFERIDA

ABBAGNANO, N. Dicionário de filosofia. Ed. Martins Fontes, SP, 2003.

BARON, Dan. Alfabetização cultural: a luta íntima por uma nova humanidade. São Paulo: Alfarrábio, 2004.

BENSAID, Daniel. Marx, o intempestivo. São Paulo: Cia das Letras, 1999.

BOLIVAR, Simón. Ideario Político. Caracas/Venezuela: Ministerio del Poder Popular del Despacho de la Presidencia, 2007.

CHAUI, M. A nervura do real: imanência e liberdade em Espinosa. Volumes I e II, Companhia das Letras, SP, 1999.

FIGUEROA, Luiz Beltran Prieto. El magistério de Simon Bolívar. Caracas/Venezuela: Ministerio del Poder Popular del Despacho de la Presidencia, 2007.,

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Ed. Paz e Terra, 13ª ed. São Paulo 1970. www.dominiopublico.gov.br/

FREIRE, Paulo. A Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989. www.dominiopublico.gov.br/

GRAMSCI, Antonio. Obras escolhidas. Lisboa: Estampa, 1976. V. II

LUKÁCS, Georg. História e consciência de classe. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LUXEMBURGO, Rosa. A revolução Russa. Petrópolis: Vozes, 1991.

LUXEMBURGO, Rosa. A Ordem Reina em Berlim. Janeiro de 1919. Fonte: The Marxists Internet Archive. Tradução de Nildo Viana. www.dominiopublico.gov.br/ Acesso em 23 de outubro de 2007.

MARX, K. Os Pensadores. Ed. Abril Cultural, SP, 1978.

TRIVIÑOS, Augusti Nibaldo Silva, et al. História e Formação de Professores para o Mercosul / Cone Sul. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2004.

TRIVIÑOS, Augusti Nibaldo Silva, et al. A Formação do Educador como Pesquisador no Mercosul/Cone Sul. Porto Alegre: Ed UFRGS, 2003.

TRIVIÑOS, Augusti Nibaldo Silva, et al. Estratégias Educacionais no Mercosul. Porto Alegre: Novak Multimídia, 1999.